

## BANANICULTURA: PRODUÇÃO E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (2014-2018)

ROGÉRIO GOULART JUNIOR

Dr. (Economista) - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) - Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa) Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi - CEP 88034-901 - Florianópolis, SC, Brasil.

[rogeriojunior@epagri.sc.gov.br](mailto:rogeriojunior@epagri.sc.gov.br)

### Resumo

O Brasil se destaca como um dos maiores produtores mundiais de frutas de clima tropical e temperado, com produção de mais de 40 milhões de toneladas a cada safra, e com uma área em produção de cerca de 2 milhões de hectares. Considerando a produção para consumo direto somada a produção destinada ao processamento, o Brasil é o terceiro produtor mundial de frutas, sendo superado apenas pela China e Índia. A bananicultura apresenta características específicas de agricultores familiares organizados em cooperativas e associações de produtores; ou de áreas em produção de grandes grupos multinacionais com alta produtividade em perímetros irrigados. O objetivo do trabalho é a discussão sobre a produção e o mercado brasileiro da bananicultura e a análise do mercado externo e as exportações brasileiras da fruta. Em 2016, a bananicultura mundial produziu 113,3 milhões de toneladas, em mais de 5,4 milhões de hectares colhidos da fruta. Em 2018, a produção brasileira de banana foi de 6,7 milhões de toneladas em 460 mil hectares de área em produção. Os quatro primeiros estados produtores concentram 43% da área colhida e 50% da quantidade produzida brasileira. A balança comercial brasileira mostra, além de problemas pontuais com a produção, a pouca articulação institucional e setorial com foco nas exportações e no grande mercado consumidor nacional ou novos mercados. Em 2017, três estados exportadores brasileiros foram responsáveis por 99,2% do volume da fruta comercializado com o exterior. Santa Catarina participou com 84,0% do total brasileiro exportado e o Ceará participou com 6,8%. As exportações de frutas frescas e processadas são uma excelente alternativa para antecipar receitas em função do descompasso do Brasil em relação aos seus principais concorrentes, na questão dos acordos fitossanitários e consolidação dos mercados sul-americano e europeu. Contudo, apesar do imenso potencial, ainda é necessária uma efetiva articulação estratégica institucional e setorial.

**Palavras-chave:** economia agrícola, produção agrícola, bananicultura, Brasil.

### Abstract

*Brazil stands out as one of the world's largest producers of tropical and temperate fruits, with production of over 40 million tons each season, and with a production area of about 2 million hectares. Considering production for direct consumption plus production for processing, Brazil is the third world fruit producer, surpassed only by China and India. Banana culture has specific characteristics of family farmers*



*organized in cooperatives and producer associations; or areas in production of large multinational groups with high productivity in irrigated perimeters. The objective of this paper is to discuss the Brazilian banana production and market and the analysis of the foreign market and Brazilian fruit exports. In 2016, world banana production produced 113.3 million tons, on more than 5.4 million hectares harvested from the fruit. In 2018, Brazilian banana production was 6.7 million tons in 460 thousand hectares of production area. The first four producing states concentrate 43% of the harvested area and 50% of the Brazilian produced quantity. The Brazilian trade balance shows, besides specific problems with production, the little institutional and sector articulation focused on exports and the large national consumer market or new markets. In 2017, three Brazilian exporting states accounted for 99.2% of the volume of fruit traded abroad. Santa Catarina participated with 84.0% of the Brazilian total exported and Ceará participated with 6.8%. Exports of fresh and processed fruits are an excellent alternative to anticipate revenues due to Brazil's mismatch with its main competitors in the matter of phytosanitary agreements and consolidation of the South American and European markets. However, despite the immense potential, effective institutional and sectoral strategic articulation is still needed.*

**Key words:** *agricultural economy, agricultural production, banana farming, Brazil*

## 1. INTRODUÇÃO

Nos países desenvolvidos, o consumo de frutas frescas ou processadas, incluindo o de frutas exóticas, oriundas de outras partes do mundo, têm expectativa de crescimento significativo. O mesmo fenômeno deve ocorrer em países em desenvolvimento, com aumento de trânsito internacional de frutas frescas e processadas.

O agronegócio brasileiro é responsável por mais de 25% do Produto Interno Bruto (PIB) e quase 50% das exportações nacionais (Brasil/MAPA, 2018). Dentro desse valor total do setor, a produção agrícola detém cerca 70% de toda a arrecadação, ficando o restante com a pecuária. No país, a fruticultura colabora com aproximadamente R\$ 33,0 bilhões gerados como valor bruto inserido na produção agrícola (Brasil/MAPA, 2018).

O Brasil se destaca como um dos maiores produtores mundiais de frutas de clima tropical e temperado, com produção de mais de 40 milhões de toneladas de frutas a cada safra, e com uma área em produção de cerca de 2 milhões de hectares (Goulart Jr. et al, 2016). Considerando a produção para consumo direto somada a produção destinada ao



processamento, o Brasil é o terceiro produtor mundial de frutas, sendo superado apenas pela China e Índia.

Na fruticultura brasileira é pouco relevante no comércio das principais frutas comercializadas no mundo: bananas, maçãs, laranjas (in natura), tangerinas, amêndoas e peras. Além disso, a cadeia produtiva da fruticultura gera mais de 5,0 milhões de empregos em áreas onde outras atividades de produção de alimentos não seriam viáveis economicamente, como os perímetros irrigados de produção frutícola no semiárido brasileiro (Brasil/MAPA, 2018).

O setor da fruticultura brasileira cria oportunidades de emprego e de renda e estimula a industrialização incentivando as cadeias produtivas exportadoras e ampliando a oferta de frutas no mercado interno, sendo referência em pesquisa e tecnologia para o agronegócio nacional (Reetz et al., 2015).

Além dessa breve introdução, a estrutura desse artigo está dividida em mais quatro seções. Na seção seguinte, é apresentada a produção e o mercado mundial da bananicultura. A terceira seção discute, especificamente, a produção e o mercado brasileiro da fruta. A quarta seção, por sua vez, analisa o mercado externo e as exportações brasileiras de banana. Já a última seção é dedicada às considerações finais sobre o setor.

## **2. PRODUÇÃO E MERCADO MUNDIAL DA BANANICULTURA**

Conforme FAO (2018), em 2016, a bananicultura mundial produziu 113,3 milhões de toneladas, em mais de 5,4 milhões de hectares colhidos da fruta.

Os quatro países com maior produção foram responsáveis por 49,6% da produção mundial, em 34,08% de área em produção no ano de 2016. A Índia mantém a liderança da produção mundial, com 2,4% de crescimento médio anual no quinquênio, seguida pela China com taxa anual de 3,0% de crescimento. A Indonésia assume a terceira posição, a partir de 2014, com crescimento de 3,2% ao ano. Já o Brasil manteve a quarta maior produção mesmo com taxa de crescimento anual negativa de 0,5%.

Tabela 1. Banana – Produção mundial nos principais países - 2012-2016 (mil t)

Local	Anos					Partic. 2016 (%)
	2012	2013	2014	2015	2016	
<b>Mundo</b>	<b>107.810</b>	<b>110.514</b>	<b>111.311</b>	<b>115.240</b>	<b>113.280</b>	<b>100,0</b>
Índia	26.509	27.575	29.725	29.221	29.124	25,7
China	11.853	12.366	12.092	12.740	13.324	11,8
Indonésia	6.189	6.279	6.863	9.496	7.007	6,2
<b>Brasil</b>	<b>6.902</b>	<b>6.893</b>	<b>6.954</b>	<b>6.849</b>	<b>6.764</b>	<b>6,0</b>
Equador	7.012	5.996	6.756	7.194	6.530	5,8
Filipinas	9.227	8.646	5.707	5.840	5.829	5,1

Fonte: FAO, 2018.

Entre estes seis primeiros, a Indonésia, Índia, China, apresentaram aumentos na área colhida anual acima da média mundial de 0,9% e mantiveram a produtividade média acima da mundial. Enquanto que as Filipinas (-10,8) apresentaram as maiores reduções da taxa anual da produção. Nas Filipinas, os efeitos adversos do fenômeno El Niño e da propagação do *Fusarium wilt* diminuiu os rendimentos médios nos bananais; além de longo período de seca que afetou a qualidade e o volume de produção.

A Costa Rica é o país com a maior produtividade média entre os grandes produtores mundiais de banana, com 51,2 mil quilos por hectare, seguida por Indonésia, Guatemala, Equador e Índia, com valores acima de 37,0 mil quilos por hectare. Os incentivos governamentais e os investimentos de grandes empresas produtoras e distribuidoras da fruta presentes nos países da América Central são, em parte, responsáveis pelas altas produtividades nos bananais costarriquenhos, guatemalenses e equatorianos (Goulart Jr., 2018).

Em 2013, as principais operadoras do comércio de banana no mundo – Chiquita Brands International (13%), Fresh Del Monte Produce (12%), Dole Food Company (11%), Fyffes (6%) e Noboa Compay (2%) –, juntas, controlavam mais de 44% do mercado bananeiro mundial (FAO, 2014). As operações das grandes multinacionais passaram por mudanças significativas, com tendência de diminuição das propriedades com áreas em produção para o aumento nos investimentos em logística de pós-produção, incluindo compras de outros produtores, transporte, tecnologias de amadurecimento do fruto e marketing. Já as grandes cadeias de supermercados dos Estados Unidos da América e da União Europeia tornaram-se atores importantes no comércio mundial de banana, uma



vez que dominam o mercado de varejo nos principais países consumidores (Goulart Jr., 2015).

Tabela 2. Banana – Exportações brutas por país – 2014 a 2016

Local	Quantidade (mil t)			Valor (milhões US\$ - FOB)		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016
<b>Mundo</b>	<b>21.507</b>	<b>19.885</b>	<b>20.643</b>	<b>10.746</b>	<b>9.805</b>	<b>10.734</b>
Equador	5.746	6.070	5.974	2.494	2.731	2.657
Costa Rica	2.170	2.152	2.365	905	834	995
Guatemala	2.064	1.974	2.147	664	716	1.007
Colômbia	1.678	1.589	1.842	777	757	857
Filipinas	3.115	1.223	1.397	1.137	440	619
<b>Brasil</b>	<b>83</b>	<b>80</b>	<b>64</b>	<b>31</b>	<b>25</b>	<b>21</b>

Fonte: FAO, 2018.

Nas exportações mundiais de banana, o Equador se manteve o primeiro, com taxa de crescimento anual positiva de 1,96%, no período. Em 2015, os equatorianos, com condições climáticas mais amenas, recuperaram a produção e “absorveram” a participação das Filipinas no mercado mundial, com exportações para a China e Japão, dois grandes importadores da banana filipina, em anos anteriores.

Entre os dez maiores exportadores, a Colômbia e a Costa Rica foram os países com os maiores aumentos nos volumes negociados, acima de 200 mil toneladas. Já a Guatemala, se beneficiou do acordo de livre comércio com os EUA para ter acesso preferencial ao mercado europeu, ampliando a área e produção da fruta.

Entre 2014 e 2016, houve aumento de US\$ 9,8 bilhões para US\$ 10,7 bilhões do valor das exportações mundiais de banana, com taxa de crescimento de 9,48% ao ano. Em 2016, os equatorianos participaram com US\$ 2,7 bilhões, ou seja, 24,8% do valor total exportado no mundo, seguido da Guatemala com US\$ 1,0 bilhão (9,4%) e da Costa Rica com US\$ 995 milhões (9,3%).

Conforme a FAO (2018), no período entre 2014 e 2016, a importação mundial de banana apresentou recuperação com taxa média positiva de 0,92% ao ano. Entre os principais importadores, os EUA apresentaram crescimento anual de 0,17%, com variação negativa de 0,77% na quantidade importada entre os dois últimos anos analisados. A Alemanha apresentou um crescimento de 0,08%, com variação positiva na



quantidade importada. O maior aumento no volume comercializado no triênio foi da Federação Russa, com quase 230 mil toneladas a mais da fruta entre 2015 e 2016, com crescimento de 3,14% ao ano. Já a China apresentou taxa de crescimento anual negativa de 11,28%, com redução de 186 mil toneladas entre os dois últimos anos.

Nos valores oriundos da importação líquida de banana no mundo, a variação entre 2014 e 2016 indicou redução de 0,26% na taxa de crescimento anual, com mais de US\$ 13,7 bilhões de importações declaradas nos países de destino da fruta. Em 2016, os EUA participaram com US\$ 2,4 bilhões, ou seja, 17,7% do valor total importado no mundo, seguido da Bélgica, principal entreposto comercial da fruta na Europa, com US\$ 1,2 bilhão (8,7%), da Federação Russa, com US\$ 999,2 milhões (7,3%) e da Alemanha, com US\$ 996 milhões (7,3%).

### **3. PRODUÇÃO E MERCADO BRASILEIRO DA BANANICULTURA**

#### **3.1 Trajetórias da área e da produção**

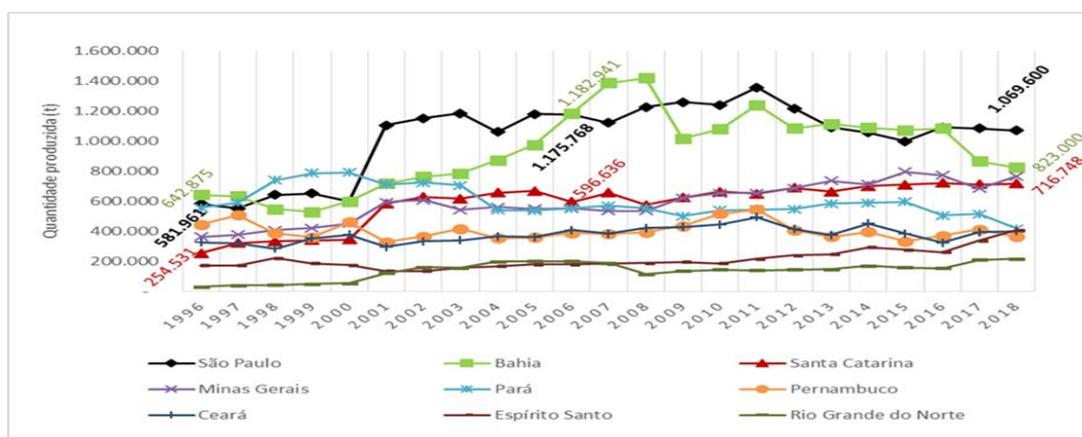
No Censo Agropecuário brasileiro de 2017 (IBGE, 2018), o Estado da Bahia representa 23% do número total de estabelecimentos com 18% da área plantada acima de 50 pés, e apresentou aumento na área plantada e no número de estabelecimentos entre as duas pesquisas censitárias. Em segundo está Minas Gerais com 9,7% dos estabelecimentos e 10,5% da área plantada, com aumento na área plantada no período; e é seguida de Pernambuco com 9,1% dos estabelecimentos com apenas 6,1% área plantada da cultura. O Estado paulista participa com 17% da área total plantada da cultura no país, de 9,7% dos estabelecimentos com bananicultura e que apresentou variação positiva na área plantada da cultura. Santa Catarina representou 2,1% dos estabelecimentos com bananicultura e 5% das áreas plantadas.

Entre os dois censos agropecuários (2006 e 2017), destaca-se o aumento na área plantada entre os oito principais Estados produtores e o que pode indicar uma tendência à especialização dos estabelecimentos agrícolas produtores da banana.

De 2006 a 2017, houve forte redução nas áreas em produção da bananicultura, com taxa de crescimento negativa de 0,7% ao ano. Neste intervalo de tempo, o Estado mineiro recuperou grande parte de sua área com crescimento anual de 0,9% e participação de

8,9% no total nacional; e foi seguido por Pernambuco com taxa anual positiva de 0,6% e representando 8,7% da área da bananicultura brasileira. As grandes reduções ficaram por conta do Estado da Bahia, com taxa de crescimento negativa de 1% ao ano e do Estado de São Paulo, com taxa anual negativa de 0,8%. O Estado catarinense aumentou sua participação relativa para 6,3%, em 2017. Porém, em Santa Catarina, houve redução nas áreas em produção de 0,5% ao ano, no período (IBGE, 2017).

Com isso, no período entre 2006 a 2017, a produção da bananicultura brasileira obteve taxa de crescimento negativa de 0,4% ao ano, com diminuição na produção média anual de 2,8% na Bahia, 0,7% em São Paulo e 0,3% no Ceará. Os estados de Minas Gerais e Santa Catarina apresentaram as maiores taxas de crescimento anual de 2,0% e 1,6% respectivamente. Em 2017, o Estado catarinense participou com 10,3% da produção nacional, atrás apenas de São Paulo (16,2%) e Bahia (13,0%) ultrapassando Minas Gerais que representava 10,2% da quantidade produzida brasileira (IBGE, 2017).



Fonte: IBGE (2017 e 2019)

Figura 1. Banana – Quantidade produzida (t) nos principais estados produtores (1996-2018)

Em 2018, a produção brasileira de banana foi de 6,7 milhões de toneladas em 460 mil hectares de área em produção (IBGE, 2019). Os quatro primeiros estados produtores concentram 43% da área colhida e 50% da quantidade produzida brasileira.

O Estado de São Paulo representou 17,5% da área e 15,9% da produção; Bahia 13,7% da área e 12,3% da produção; Minas Gerais 11,2% da área e 11,4% da produção com crescimento de área e produção; e Santa Catarina participou com 6,4% da área e 10,7%

do volume produzido brasileiro. Em área, o Estado catarinense passou para sexto, sendo responsável por 10,7% da produção nacional.

Tabela 3 – Brasil: principais Estados produtores de banana entre 2014-2018

Unidade territorial	Área colhida (ha)					Produção (mil t)				
	2014	2015	2016	2017	2018*	2014	2015	2016	2017	2018*
São Paulo	51.224	48.695	51.512	49.012	53.185	1.056,3	998,0	1.089,8	1.084,5	1.069,6
Bahia	71.704	71.578	72.699	72.584	63.000	1.088,6	1.072,1	1.084,5	866,6	823,0
Minas Gerais	40.996	45.598	44.765	41.525	51.747	711,4	795,9	773,2	685,5	766,3
Santa Catarina	29.509	29.564	29.575	29.145	29.284	701,5	710,1	721,6	712,8	716,7
Pará	45.428	46.079	42.472	43.145	35.258	588,6	595,5	504,9	514,2	416,7
Espírito Santo	22.330	23.638	23.385	25.020	28.191	294,4	277,5	262,6	339,1	408,7
Ceará	38.856	44.482	39.140	40.029	34.654	452,5	385,0	323,8	393,7	401,0
Pernambuco	46.654	37.542	37.555	40.399	35.769	396,5	334,1	370,4	413,3	363,8
<b>Brasil</b>	<b>478.765</b>	<b>478.169</b>	<b>468.754</b>	<b>465.434</b>	<b>460.730</b>	<b>6.953,7</b>	<b>6.859,2</b>	<b>6.735,3</b>	<b>6.675,1</b>	<b>6.710,4</b>

Fonte: IBGE (20187 e 2019\*)

Em termos de produtividade média, houve taxa de crescimento anual negativa de 0,4%, entre 2014 e 2017. Entre 2017 e 2018, nos bananais brasileiros houve crescimento na produtividade média brasileira de 1,6%. Os Estados que apresentaram crescimento foram: na Bahia (9,4%); Espírito Santo (7,0%) e Santa Catarina (0,1%). O Estado catarinense se manteve como segundo em produtividade média de 24.474 quilos por hectare, abaixo apenas do Rio Grande do Norte com 28.560 quilos por hectare.

### 3.2. Principais regiões produtoras

Os quatro principais Estados brasileiros concentram os maiores volumes produzidos de banana nas mesorregiões do Litoral Sul Paulista (SP); Vale São-Franciscano da Bahia (BA) e Sul Baiano (BA); Norte de Minas Gerais (MG); e o Norte Catarinense (SC) e Vale do Itajaí (SC). Além dos quatro primeiros, no oitavo Estado produtor de banana, as mesorregiões do São Francisco Pernambucano (PE), Mata Pernambucana (PE) e Agreste Pernambucano (PE) são importantes praças na definição dos preços da fruta. Enquanto as mesorregiões do Norte Cearense (CE), Sul Cearense (CE) e do Jaguaribe (CE); e as do Leste Potiguar (RN) e Oeste Potiguar (RN) são regiões importantes, junto com às do Sul do país, para a exportação da banana brasileira (IBGE, 2017 e 2019).

Em 2017, o Litoral Sul Paulista (SP) participou com 7,3% da área em produção e 12,1% da produção nacional da bananicultura. Os principais municípios produtores foram: Sete



Barras, Cajati, Eldorado e Jacupiranga localizados na microrregião de Registro, no Vale do Ribeira.

No Vale São-Franciscano da Bahia (BA) e Sul Baiano (BA) com 9,7% de área colhida e 9,2% da produção nacional foram destaques os municípios de Bom Jesus da Lapa, na microrregião de mesmo nome, junto ao vale do rio São Francisco; e Wenceslau Guimarães na microrregião de Ilhéus-Itabuna, no sul do Estado baiano.

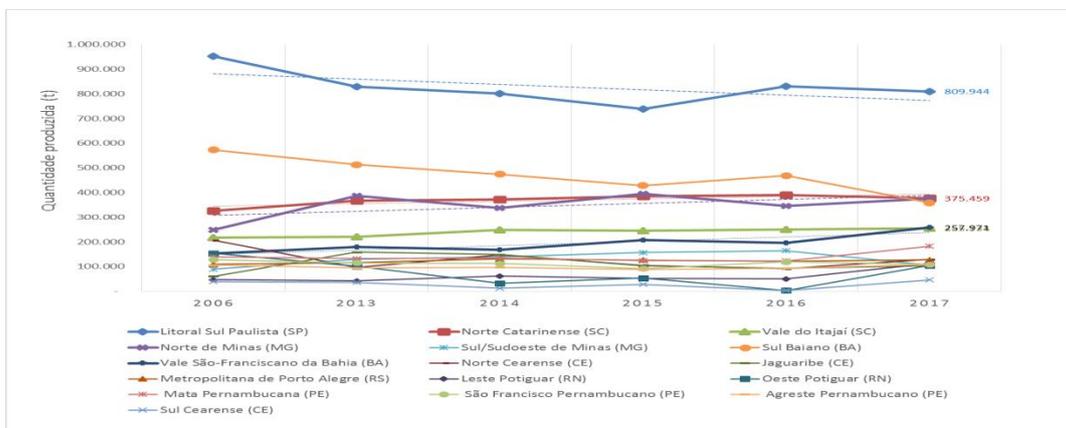
No Norte de Minas Gerais (MG) com 3,8% da área colhida e 5,6% da produção os municípios de Jaíba, na microrregião de Janaúria, e de Janaúba na microrregião de mesmo nome.

O Norte Catarinense (SC) e Vale do Itajaí (SC) com 4,7% da área em produção e 9,5% da quantidade produzida brasileira, tem os principais produtores da fruta catarinense nos municípios de Corupá, Jaraguá do Sul e Massaranduba, na microrregião de Joinville; Luiz Alves na microrregião de Blumenau e São João do Itaperiú, na de Itajaí, no vale do rio Itajaí.

As mesorregiões do São Francisco Pernambucano (PE), Mata Pernambucana (PE) e Agreste Pernambucano (PE) também apresentam grande concentração com 5,3% da área em produção nacional e 4,4% da quantidade produzida. Os principais municípios são Petrolina e Santa Maria da Boa Vista e estes estão localizados na microrregião de Petrolina, no vale do rio São Francisco; Vicência, na microrregião da Mata Setentrional Pernambucana; e São Vicente Férrer, na microrregião do Médio Capibaribe.

O Jaguaribe (CE), Norte Cearense (CE) e o Sul Cearense (CE) com 6,2% da área colhida e 3,5% da produção brasileira, em 2017, têm os principais produtores de banana no município de Limoeiro do Norte, na microrregião do Baixo Jaguaribe; Uruburetama, na microrregião de mesmo nome no norte cearense; e Missão Velha, na microrregião do Cariri no sul do Ceará.

O Leste Potiguar (RN) e o Oeste Potiguar (RN) participam juntos com 1,6% da área colhida e 3,1% da quantidade produzida nacional. Em 2017 os principais municípios produtores foram: Touros e Rio do Fogo, na microrregião do Litoral Nordeste; e Alto do Rodrigues e Ipanguaçu, na microrregião do Vale do Açu.



Fonte: IBGE (2017)

Figura 2. Banana – Quantidade produzida (t) principais mesorregiões produtoras

Nos últimos anos a estiagem e o controle nos reservatórios das regiões irrigadas do Nordeste e de Minas Gerais estão provocando grandes variações no mercado de preços, principalmente no atacado com a comercialização de grandes volumes de banana nas principais centrais de abastecimento da região Sudeste do país.

Com redução na oferta da fruta no mercado atacadista nacional, ocorre o aumento da demanda pela banana do Sul e Sudeste do país e a conseqüente valorização dos preços. Porém em anos marcados por invernos mais rigorosos no Sul e Sudeste a alta umidade e as temperaturas frias propiciam, principalmente, a ocorrência de doenças fúngicas que afetam a planta e a qualidade da fruta no mercado reduzindo as cotações neste período (Goulart Jr., 2018).

## 4. MERCADO EXTERNO E AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

### 4.1 Principais países compradores

Conforme Brasil/MAPA (2018), as exportações brasileiras do setor de frutas frescas somaram US\$ 852 milhões em 2016. Mas, o Brasil é apenas o vigésimo terceiro maior exportador, com apenas 2,5% da produção total exportada.

A balança comercial brasileira de frutas em 2016 atingiu o superávit de pouco mais de US\$ 100 milhões (FOB). Esta instabilidade mostra, além de problemas pontuais com a produção, e pouca articulação institucional e setorial com foco nas exportações e no



grande mercado consumidor nacional além de novos mercados (frutas secas, de produção orgânica e outras).

O Brasil importa frutas temperadas, principalmente, do Chile, Argentina e alguns países da União Europeia com valor de cerca de US\$ 720 milhões (FOB). Mas as importações apresentam tendência de aumento significativo no valor dessas operações, com aumento das importações de insumos e tecnologias da Europa e dos EUA e negociações com seus os parceiros do Mercosul.

A diversificação de mercados e de parceiros comerciais externos pode ser a condição básica para aumentar o valor exportado e a qualidade da fruta no mercado interno mantendo preços acessíveis e melhor desempenho da balança comercial do setor.

Na exportação brasileira da bananicultura, em 2016, a alta oferta mundial da fruta atrapalhou as exportações brasileiras para países europeus, enquanto os problemas na qualidade da fruta e os preços valorizados pela baixa oferta interna nas principais regiões produtoras brasileiras afetaram o comércio externo para os países do Mercosul (Goulart Jr., 2017).

Em 2017, os cinco maiores importadores de bananas brasileiras foram responsáveis por 99,9% do volume comercializado. Com 51,3% do volume importado, o Uruguai apresentou crescimento de 65,1% entre julho de 2017 e de 2018, retomando os negócios após restrições à exportação de frutas catarinense no segundo semestre de 2017.

A Argentina responsável por 40,4% das exportações brasileiras que havia reduzido a importação em 5,3%, entre 2016 e 2017, até julho de 2018 já havia negociado 74,6% da quantidade comprada da fruta de 2017.

A Polônia com 4,9% do volume exportado brasileiro, em 2017, apresentou uma taxa de crescimento negativa de 59,4%, entre 2016 e 2017, devido aos problemas fitossanitários e climáticos que afetaram a qualidade da banana oriunda dos Estados do Rio Grande do Norte e Ceará, principais exportadores de bananas para a Europa (Goulart Jr., 2018).

Em 2018, os cinco maiores compradores de bananas brasileiras foram responsáveis por 95% do volume exportado brasileiro, com crescimento de 58% em relação a 2017, mas 6,9% menores que o volume comercializado em 2015.

Tabela 4. Banana – Brasil – Quantidade exportada aos principais países – 2014-18

País	Quantidade (t)					Variação 2017-18	Participação 2018
	2014	2015	2016	2017	2018		
Uruguai	31.501	36.246	25.199	21.016	30.934	47%	47,7%
Argentina	21.419	24.343	17.450	16.527	24.734	50%	38,1%
Reino Unido	10.863	6.713	5.793	452	2.689	495%	4,1%
Polónia	2.571	3.395	4.942	2.009	1.861	-7%	2,9%
Países Baixos	8.011	3.933	2.903	875	1.430	63%	2,2%
<b>Subtotal</b>	<b>74.365</b>	<b>74.630</b>	<b>56.287</b>	<b>40.879</b>	<b>61.648</b>	<b>51%</b>	<b>95,0%</b>
Outros países	9.097	5.645	7.280	54	3.211		
<b>Total</b>	<b>83.462</b>	<b>80.275</b>	<b>63.567</b>	<b>40.933</b>	<b>64.859</b>	<b>58%</b>	<b>100,0</b>

Fonte: MDIC/Comex (2019)

Em 2017, os cinco maiores importadores foram responsáveis por 97,3% do valor negociado, com uma taxa de crescimento negativa de 42,4% entre 2016 e 2017. O Uruguai foi responsável por 54% do valor total exportado brasileiro, com crescimento no valor negociado. Já, a Argentina participou com 34% do valor das exportações brasileiras, mas com crescimento negativo de 76,1% com relação a 2016 (Goulart Jr., 2018).

Em 2018, os cinco maiores importadores foram responsáveis por 81,1% do valor negociado, com crescimento de 76%, entre 2016 e 2017, mas ainda 6,4% menor que 2015.

Tabela 5. Banana – Brasil – Valor exportado aos principais países – 2014-18

País	Valor (US\$ mil)					Variação 2017-18	Participação 2018
	2014	2015	2016	2017	2018		
Uruguai	10.805	8.977	8.067	6.231	8.532	37%	42,0%
Argentina	7.089	7.223	4.348	3.911	5.259	34%	25,9%
Polónia	1.155	1.282	1.670	669	773	15%	3,8%
Países Baixos	3.542	1.896	1.382	409	685	68%	3,4%
Reino Unido	4.867	2.986	2.580	228	1.216	434%	6,0%



<b>Subtotal</b>	<b>29.256</b>	<b>23.863</b>	<b>19.479</b>	<b>11.220</b>	<b>16.465</b>	<b>47%</b>	<b>81,1%</b>
Outros países	2.345	879	1.380	310	3.841		
<b>Total</b>	<b>31.601</b>	<b>24.742</b>	<b>20.859</b>	<b>11.530</b>	<b>20.306</b>	<b>76%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: MDIC/Comex (2019)

#### 4.2 Principais estados exportadores e aspectos regionais

A fruticultura, diferente de outras cadeias produtivas, apresenta características específicas que podem afetar sua competitividade, como flutuações acentuadas nos preços associadas à sazonalidade e calendários de produção distintos em diferentes mercados mundiais e, ainda, grau de fidelidade dos consumidores finais do mercado varejista (Buainain & Batalha, 2007; Zylbersztajn, 2000). Entre essas especificidades estão a grande presença, nas regiões do Sul e Sudeste de agricultores familiares, cooperativas e associações de produtores. E no Nordeste brasileiro há a presença nas áreas em produção de grandes grupos multinacionais com alta produtividade em perímetros irrigados.

Em 2017, três estados exportadores brasileiros foram responsáveis por 99,2% do volume da fruta comercializado com o exterior, com uma taxa de crescimento negativa de 35,9% ao ano, entre 2016 e 2017. Santa Catarina participou com 84,0% do total brasileiro exportado, enquanto o Ceará participou com 6,8% do volume brasileiro exportado, com taxa de crescimento negativa de 13,4% nos dois últimos anos. (Goulart Jr., 2018).

Em 2018, quatro estados exportadores brasileiros foram responsáveis por 89% de volume da fruta comercializado com o exterior, com uma taxa de crescimento negativa de 58% em relação a 2017.

Tabela 6. Banana – Brasil – Quantidade exportada por Estado da federação – 2014-18

Estado	Quantidade (t)					Varição		Participação 2018 (%)
	2014	2015	2016	2017	2018	2017-18		
<b>Santa Catarina</b>	<b>32.730</b>	<b>36.756</b>	37.383	34.388	47.597	38%	73,4%	
Ceará	19.109	15.667	14.837	2.793	7.045	152%	10,9%	

Rio Grande do Norte	13.599	5.553	6.962	1.251	3.053	144%	4,7%
<b>Subtotal</b>	<b>83.339</b>	<b>80.274</b>	<b>63.385</b>	<b>40.607</b>	<b>57.695</b>	<b>42%</b>	<b>89,0%</b>
Outros estados	122	1	183	326	702		
<b>Total</b>	<b>83.462</b>	<b>80.275</b>	<b>63.567</b>	<b>40.933</b>	<b>32.620</b>	<b>58%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: MDIC/Comex (2019)

Os três principais Estados exportadores foram responsáveis por 98,8% do valor negociado de banana com o exterior em 2017, com uma taxa de crescimento negativa de 45,0% ao ano, entre 2016 e 2017. Santa Catarina participou com 79,8% do total da exportação da fruta e o Ceará participou com 9,8% do valor da exportação brasileira, com taxa de crescimento negativa de 0,5% nos dois últimos anos. (Goulart Jr., 2018).

Em 2018, quatro estados exportadores brasileiros foram responsáveis por 80,2% do volume da fruta comercializado com o exterior, com uma taxa de crescimento de 76% em relação a 2017.

Tabela 7. Banana – Brasil – Valor exportado por estado da federação – 2014-18

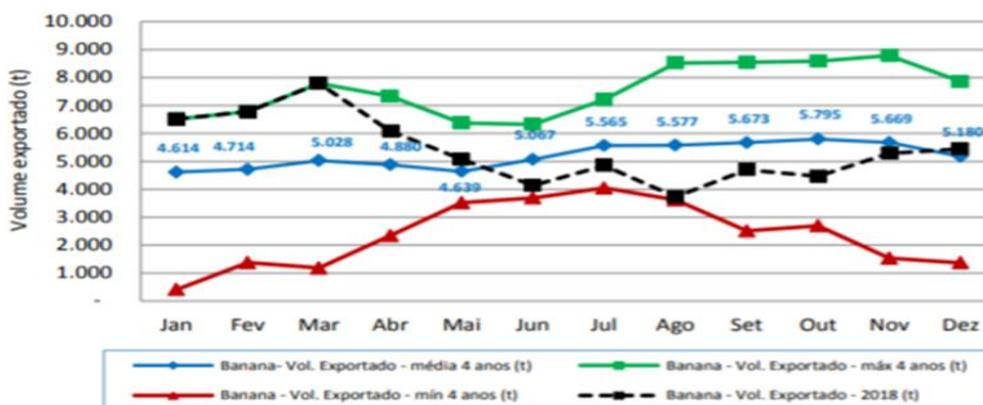
Estado	Valor (US\$ mil)					Variação 2017-18	Participação 2018
	2014	2015	2016	2017	2018		
<b>Santa Catarina</b>	<b>9.949</b>	<b>9.568</b>	10.732	9.203	11.828	29%	58,2%
Ceará	8.692	6.917	6.191	1.135	3.198	182%	15,7%
Rio Grande do Norte	6.299	2.453	2.498	519	1.268	144%	6,2%
<b>Subtotal</b>	<b>31.542</b>	<b>24.737</b>	<b>20.723</b>	<b>11.389</b>	<b>16.294</b>	<b>50%</b>	<b>80,2%</b>
Outros estados	59	5	136	141	4.012		
<b>Total</b>	<b>31.601</b>	<b>24.742</b>	<b>20.859</b>	<b>11.530</b>	<b>20.306</b>	<b>76%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: MDIC/Comex (2019)

Entre 2015 e 2018, houve redução de 7% no volume comercializado e de 6% no valor negociado. Já entre 2017 e 2018, o volume exportado aumentou 58%, totalizando 64,8 mil toneladas e com valor negociado de US\$ 20,3 milhões, com valorização que determinou aumento anual de 76%.

Entre janeiro e julho de 2017, as exportações catarinenses fecharam com redução de 54,8% a quantidade negociada com relação ao mesmo período de 2016. Os problemas

fitossanitários e climáticos afetaram a qualidade da fruta e reduziram a oferta relativa no mercado mantendo os preços acima da média no início do ano. Assim, os preços altos e as restrições do Uruguai à exportação das frutas catarinenses condicionaram uma redução nas exportações no período (Goulart Jr., 2017).



Fonte: MDIC/Comex (2019)

Figura 4. Banana – Evolução do volume médio exportado brasileiro (2015-2018)

A expectativa para as exportações de banana aos países do Mercosul é de recuperação, sendo o estado de Santa Catarina o principal exportador. O estado participa com 85% dos valores totais brasileiros de bananas exportadas.

Entre janeiro e setembro de 2018, o Estado catarinense participou com 77% (33,7 mil toneladas) do volume brasileiro exportado de 43,7 mil toneladas de banana. Este volume representou 70% do valor negociado, ou seja, US\$ 8,5 milhões (FOB) do total de US\$ 12,2 milhões (FOB) de exportações brasileiras no período.

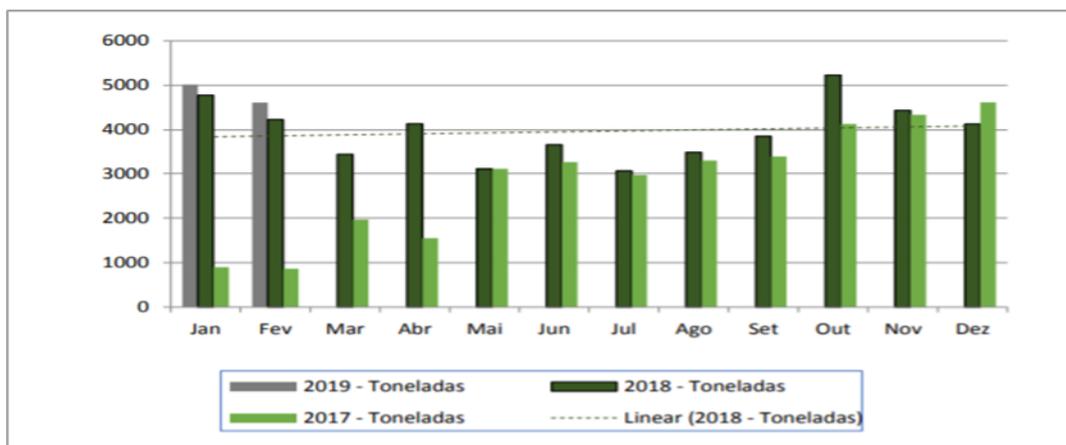
No primeiro semestre, 82% do volume exportado eram de frutas catarinenses, gerando 74% do valor negociado da exportação nacional de banana. Já no terceiro trimestre de 2018, Santa Catarina participou com 68% do total comercializado e 61% do valor transacionado com a exportação da fruta para os países do Mercosul, principalmente Uruguai e Argentina.

O ano de 2018 foi marcado pelo maior volume exportado no período analisado, com aumento de 9% no volume e 7% nos valores exportados catarinenses, crescimento de

38% na quantidade exportada entre 2017 e 2018 de 47,6 mil toneladas, devido aos preços mais competitivos para escoar a oferta interna aos países do Mercosul.

Entre janeiro e fevereiro de 2019 houve aumento de 6,8% no volume exportado de banana catarinense em relação a 2018, com 9.631 toneladas. No bimestre, o valor exportado foi de US\$ 2.265 (FOB), com redução de 5,4% no valor negociado em relação aos meses de janeiro e fevereiro do ano anterior.

Em 2018 houve aumento expressivo nas exportações do primeiro semestre, resultando em aumento de 38% no volume comercializado e de 29% no valor negociado, entre 2018 e 2017. Mas, em 2019, o volume negociado catarinense tende a diminuir com a expectativa de redução da produção nacional e manutenção da produção estadual com foco no mercado interno brasileiro.



Fonte: MDIC/Comex (2019)

Figura 6. Banana – Volume exportado de Santa Catarina entre jan. 2017 a set. 2018

Em Santa Catarina, como em outros estados brasileiros, ainda há grande instabilidade referente, aos fatores climáticos e fitossanitários que provocam alternâncias na qualidade das frutas frescas comercializadas, em safras distintas, e que afeta o volume colhido e o valor da produção negociado.

Esses resultados demonstram a necessidade de estudos e análises sobre a dinâmica produtiva e econômica do setor frutícola estadual. Como também, a caracterização e análise da coordenação e governança das principais cadeias produtivas do setor da fruticultura com a possibilidade de análise de cenários e projeções econômicas que



contribuam para as discussões estratégicas e de ações futuras dos agentes públicos e privados relacionados ao setor produtivo.

Para que o país assuma um protagonismo sustentável na produção mundial de frutas é fundamental desenvolver um sistema robusto de geração de tecnologias nas áreas de produção, transporte e armazenamento, e comercialização.

É importante estimular o uso de novas tecnologias e parcerias público-privadas consistentes em temas como a segurança fitossanitária, a regulamentação, a política de tributação, entre outros (Brasil/MAPA, 2018).

A aplicação de boas práticas agrícolas na produção garante a segurança no consumo das frutas produzidas, suas ligações com o desenvolvimento e sustentabilidade de regiões, além de valorizar o impacto positivo e o bem-estar generalizado que as frutas e seus derivados proporcionam para a saúde toda a sociedade.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As exportações de frutas frescas e processadas são uma excelente alternativa para anteciper receitas em função do descompasso do Brasil em relação aos seus principais concorrentes, na questão dos acordos fitossanitários e consolidação dos mercados sul-americano e europeu. Além do fortalecimento do mercado interno da fruta com melhores preços e qualidade.

Ao considerar a qualidade e oportunidades da fruticultura brasileira nos mercados nacional e internacional, torna-se necessária uma articulação dos elos da cadeia produtiva. Uma melhor articulação entre os setores privado e público, no sentido de criar um ambiente estrutural e de negócios permite à cadeia produtiva explorar da melhor maneira todas as suas potencialidades.

Contudo, apesar do imenso potencial do setor da bananicultura, ainda é necessária uma efetiva articulação estratégica institucional e setorial que permita conciliar produção de alta qualidade com minimização dos riscos relacionados aos fatores tecnológicos, econômicos e ambientais, além da coordenação e governança setorial.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



BRASIL/MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Plano Nacional de Desenvolvimento da Fruticultura – PNDF**. Brasília (DF): MAPA, 2018; Disponível em: < <http://www.agricultura.gov.br/noticias/mapa-lanca-plano-de-fruticultura-em-parceria-com-o-setor-privado/PlanoNacionaldeDesenvolvimentodaFruticulturaMapa.pdf> >;

BUAINAIN, A.M. & BATALHA, M.O. (Orgs.). **Cadeia produtiva de frutas**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/Secretaria de Política Agrícola (MAPA/SPA) e Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), Brasília (DF): MAPA/SPA e IICA, 2007.

MDIC/COMEX. COMEXSTAT - Sistema para extração de relatórios personalizados sobre os dados do comércio exterior brasileiro. **Exportações e Importações Geral (vários anos)**, Brasília (DF): Comexstat, 2019; Disponível em: < <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral> >;

FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. *The changing role of multinational companies in the global banana trade: market and policy analyses of raw materials, horticulture and tropical (RAMHOT) products team*. Rome: Intergovernmental Group on Bananas and Tropical Fruits, 2014; Disponível em: < <http://www.fao.org/docrep/019/i3746e/i3746e.pdf> >;

FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. FAOSTAT – *Crops - Download data - Banana (many years)*, 2018; Disponível em: < <http://www.fao.org/faostat/en/#data/QC> >;

GOULART JR., R. “Desempenho da produção vegetal: Banana”. In: Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – EPAGRI/CEPA. **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2014-15**. v.1, Florianópolis: Epagri-Cepa, 2015, p.18-25 (ISSN 1677-5953);



GOULART JR., R. “Desempenho da produção vegetal: Banana”. In: Centro de Socioeconomia e Planeamento Agrícola – EPAGRI-CEPA. **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina** 2015-16. v.1, Florianópolis: Epagri-Cepa, 2016, p.29-37 (ISSN 1677-5953);

GOULART JR., R. “Desempenho da produção vegetal: Banana”. In: Centro de Socioeconomia e Planeamento Agrícola – EPAGRI-CEPA. **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina** 2016-17. v.1, Florianópolis: Epagri-Cepa, 2017, p.38-46 (ISSN 1677-5953);

GOULART JR., R. “Desempenho da produção vegetal: Banana”. In: Centro de Socioeconomia e Planeamento Agrícola – EPAGRI-CEPA. **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina** 2017-18. v.1, Florianópolis: Epagri-Cepa, 2018, p.42-50 (ISSN 1677-5953);

GOULART JR., R.; REITER, J.M.W.; MONDARDO, M. “Panorama da Fruticultura Catarinense: levantamento de dados para a safra 2014-15”. In: **Anais X Encontro de Economia Catarinense**, 2016, Blumenau: FURB e APEC, 12 a 13 de maio de 2016. Disponível em: < <http://apec.pro.br/> >;

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **CA - Censo Agropecuário 2006**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009; Disponível em < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segunda-apuracao> >;

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **CA - Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018; Disponível em < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017> >;



IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **LSPA - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola Municipal** (vários anos) Rio de Janeiro: IBGE, 2019; Disponível em < <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa> >;

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PAM - Pesquisa Agrícola Municipal** (vários anos) Rio de Janeiro: IBGE, 2017; Disponível em < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas> >;

REETZ, E.R.; KIST, B.B.; SANTOS, C.E. dos; CARVALHO, C. de; DRUM, M. **Anuário Brasileiro da Fruticultura - 2015**. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2015;

ZYLBERSZTAJN, D. “Conceitos gerais, evolução e apresentação do sistema agroindustrial”. In: ZYLBERSZTAJN, D. & NEVES, M. F. (Orgs.) **Economia e gestão dos negócios agroalimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição**. São Paulo: Pioneira, 2000.